

**ASSEMBLEIA NACIONAL****Voto de Pesar n.º 74/X/2025  
de 24 de dezembro**

**Sumário:** Voto de Pesar pelo falecimento de Euclides Eustáquio Lima – Kiki Lima.

É com profunda tristeza, pesar e consternação que a Assembleia Nacional de Cabo Verde tomou conhecimento, no dia 20 de julho de 2025, do falecimento de Euclides Eustáquio Lima, conhecido por Kiki Lima, conceituado artista plástico, pintor, compositor e embaixador da cultura cabo-verdiana.

Uma das figuras maiores da cultura nacional, Kiki Lima destacou-se como um criador multifacetado, com um percurso notável nas artes plásticas e na música, ao longo de mais de meio século de dedicação às artes. Realizou centenas de exposições individuais e coletivas em Cabo Verde, Portugal, Angola, Macau e em diversos outros países, projetando a identidade cultural cabo-verdiana além-fronteiras.

A sua pintura, de cores intensas e gestos amplos, revela uma sensibilidade profunda para com o quotidiano, a música e a alma do povo cabo-verdiano. Em cada tela, a cor e o movimento ganham vida própria, traduzindo a alegria, a força e a luminosidade das ilhas numa expressão artística que é, ao mesmo tempo, profundamente nossa e genuinamente universal.

A mulher cabo-verdiana ocupa um lugar de destaque na obra de Kiki Lima. Nas suas pinturas, ela surge como símbolo de força, beleza, resistência e identidade. Através de cores vibrantes e gestos expressivos, o artista deu vida à presença feminina no quotidiano das ilhas, retratando-a como protagonista das narrativas sociais e culturais do arquipélago. Kiki Lima foi um dos pioneiros a trazer para a arte cabo-verdiana a vida social da mulher africana e cabo-verdiana, conferindo-lhe dignidade e centralidade num contexto artístico onde, até então, a sua representação era escassa ou secundária.

Kiki Lima deixou igualmente um valioso legado no campo da escultura, distinguindo-se como autor de obras de grande simbolismo e relevância nacional, entre as quais se destacam o frontispício do Pavilhão de Cabo Verde na EXPO'98 e a escultura “Receção de Emigrantes”, instalada no Aeroporto Amílcar Cabral, na ilha do Sal. O seu talento e sensibilidade encontram-se refletidos em diversas coleções públicas e privadas de prestígio, pertencentes a instituições e personalidades de destaque no panorama nacional e internacional, testemunhando o alcance e o reconhecimento da sua arte.

No domínio da música, as suas composições ecoaram com orgulho e emoção, levando as sonoridades e sentimentos de Cabo Verde muito para além das nossas fronteiras. Atravessaram oceanos e gerações, chegando às comunidades emigradas e fortalecendo o vínculo afetivo entre o país e os seus filhos dispersos pelo mundo. Em terras da Europa, África e das Américas, Kiki

Lima era reconhecido como uma verdadeira referência cultural e artística, símbolo vivo da criatividade e da alma cabo-verdiana.

Natural da ilha de Santo Antão, Kiki Lima encontrou na Boavista o espaço onde cresceu e onde afirmou a sua identidade artística e humana, assumindo-se, com orgulho, como um Kabrer de coração. Viveu igualmente em São Vicente, e em cada ilha que o acolheu deixou marcas profundas de talento e sensibilidade. Cantou, pintou e esculpiu Cabo Verde, retratando nas suas obras a alma, as cores e os sons do arquipélago — um verdadeiro filho da terra, símbolo autêntico do ser cabo-verdiano.

O seu desaparecimento físico representa uma perda irreparável para a cultura nacional, para a ilha da Boavista, que tanto o inspirou, e para a diáspora cabo-verdiana, que nele via uma ponte viva entre as origens e o mundo.

A Assembleia Nacional de Cabo Verde, em nome do povo cabo-verdiano, curva-se perante a sua memória, rendendo-lhe justa e sentida homenagem, e apresenta à sua família, amigos, à comunidade artística as mais sinceras e respeitosas condolências.

Assembleia Nacional, aos 19 de dezembro de 2025.

Publique-se.

O Presidente da Assembleia Nacional, *Austelino Tavares Correia*.